

# A Criação do Universo

Gênesis 1.1-31



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 457  
Lição 01 – Domingo 03.01.2021

Elaborado por Carlos Borelli  
estudosmec@pibrj.org.br

*“Viu Deus tudo que fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.”*

Gn 1.31

.”

O livro de Gênesis, sem dúvidas, guarda um grande segredo no capítulo 1, verso 1 e, em especial, na primeira palavra. Foi nos revelado que no princípio, Deus criou o céu e a terra. No hebraico original (a língua hebraica falada nos dias de hoje em Israel é diferente), lemos: **Bereshit bará ELOHIM et hashamain veet haaretz.**

A palavra “Be Reshit” divide-se em duas partes. A primeira, “Be” é uma preposição que, em português, pode significar *em, no, na, por, pelo, sobre*, com, etc. A palavra “Reshit”, por sua vez, quer dizer “princípio”. Ela deriva de uma raiz hebraica chamada “Rósh”, que tem sentido de “**cabeça**”, o “primeiro”.

No Novo Testamento, o apóstolo João afirma em seu Evangelho, no capítulo 1, verso 1, que: “No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus”. De igual forma, o apóstolo Paulo descreve na sua epístola aos Colossenses (Cl 1.18), que: “Ele é o **cabeça** do corpo, é o **princípio** e o primogênito dentre os mortos...” (grifamos)

A palavra “Elohim”, **com relação à Javé, sempre significa o único e verdadeiro Deus, no sentido singular, mas ao mesmo tempo, em sua forma plural,**

**denota toda a plenitude da Divindade.** Aqui é importante saber que era comum que os povos de língua semítica usassem a forma plural de um determinado termo para se referir a algo singular em sua plenitude, no sentido de incomparavelmente extraordinário.

**Portanto, o plural de Elohim quando aplicado ao Deus verdadeiro, expressa toda sua majestade, grandiosidade e plenitude indescritível, que o fazem ser o único Deus genuíno, isto é, “o Deus dos deuses”.** Assim, não há qualquer ideia de politeísmo quando essa palavra se refere a Deus no Antigo Testamento, pois não há outro Deus (Deuteronômio 4:39; Isaías 40:21; 43:10; João 1:1; Colossenses 1:17).

Sendo assim, conforme descrito no Novo Testamento (Jo 1.1 e Cl 1.18), percebemos que Jesus também está presente em Gênesis 1.1, ou seja, Ele estava no princípio e participou de toda a criação existente junto ao Deus Pai e ao Deus Espírito Santo, já que devemos considerar Elohim no plural (um só Deus em três pessoas distintas, a Trindade).

A palavra “BARÁ” quer dizer “criar”. Ao contrário do que muitos pensam e



afirmam, ela não é encontrada em nenhum outro lugar da Bíblia, a não ser no Livro de Daniel, que foi escrito em aramaico. O “criar” aqui é criar a partir do nada, ou seja, criar antes do antes. Por isso é que Deus traz à existência aquilo que não existe.

Pontue-se que o ser humano não tem a capacidade de criar nada sem uma matéria pré-existente. Nós temos somente a capacidade transformar algo já existente, de fazer, mas nunca de criar. Esse atributo somente pertence a Deus.

Para o físico cristão Aduino Lourenço<sup>1</sup>, a palavra “princípio” significa “tempo; a palavra “céu” quer dizer “espaço” e “terra” representa a “matéria”. Segundo ele, tudo o que Deus criou (tempo, espaço e terra) foi a partir do nada.

Lourenço entende que tudo está no que chama de “base três”. Assim, o tempo é composto de passado, presente e futuro. O espaço, de altura, largura e profundidade, enquanto a matéria tem como elementos os estados sólido, líquido e gasoso.

O autor de Hebreus (Hb 13.8) nos diz que “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.”. Ora, Ele é o mesmo porque não está preso ao tempo. O tempo somente é tempo porque ele muda (passado, presente e futuro). Por isso é que Jesus (que estava no princípio

quando criou o tempo) não muda. Essa é a razão!

A linguagem de Gênesis 1 não é científica (apesar de tempo, matéria e espaço serem) e somente poderá ser entendida pela fé, conforme descrito em Hebreus 11.3: “Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível”.

Na sequência da criação, o texto de Gênesis 1 nos mostra que a vida no planeta terra começou nos mares (1.21-21) e, em seguida, na terra (1.24-25), e tudo a partir de um mandado específico da Palavra de Deus. Em razão de que todas as coisas foram criadas pelo nosso único e eterno Deus, a Lei Mosaica proibiu o povo hebreu de prestar adoração a corpos celestiais, bem como de animais, a fim de adorá-los (Ex 32.4; Dt 4.19-28; 12+3; 17.3; 2 Rs 23.5).

A seu turno, a vida humana foi criada no sexto dia. A razão disso é que Deus precisava preparar tudo, a exemplo da água que brotava da terra e que irrigava a superfície do solo, bem como do pó da terra, que foram matérias-primas para a criação do homem (Gn 2.6-7). Quando o versículo 7 de Gênesis 2 diz que Deus formou o homem do pó da terra, o verbo aqui não é o “bará”, porque a água e o pó já existiam.

---

<sup>1</sup> Gênesis 1 & 2 – A Mão de Deus na Criação – Editora Fiel.

Quando o espírito de Deus é soprado nas narinas (folego de vida), o homem passou a ser imagem e semelhança de Deus. Os termos hebraicos *tselem* e *demuch* são traduzidos como “imagem” e “semelhança” respectivamente. Apesar da septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) e a Vulgata (versão latina da Bíblia), inserirem um “e” entre essas duas expressões, na frase em hebraico não existe nenhuma conjunção entre essas palavras. Isto significa que no original lemos: “à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.<sup>2</sup>

Quando a Bíblia diz que o homem é a imagem e semelhança de Deus, ela não quer dizer exatamente que somos fisicamente parecidos com Deus. Deus é Espírito e não possui um corpo como o nosso (João 4:24).

Apesar disso, devemos entender que o homem, em todo o seu ser, é a imagem e semelhança de Deus, de modo que sua plena constituição, material e imaterial (corpo e alma/espírito), representa a Deus. O homem é uma criatura racional, pessoal, criativa e moral, com quem o próprio Deus compartilha seus atributos comunicáveis. Ele possui vida proveniente de Deus e potencial para se relacionar com Ele.

Logo após a Sua criação, viu Deus que tudo quanto fizera era muito bom (Gn

1.31), o que aparentemente pode causar um contraste, um conflito aparente com o relato da queda (Gn 3). Isso nos ensina que nós, como seres humanos, devemos cumprir nossos planos por realizações concretas e completas e, em seguida, devemos descansar delas. Aqui, deve ser entendido que o descanso é da realização, que em nada se refere à inatividade.

Concluindo, a doutrina da criação nos mostra que Deus é único e soberano, criador de tudo e de toda as coisas, o fazendo a partir do nada, sem matéria-prima preexistente, razão pela qual os corpos celestiais não devem ser tomados como se divindade fossem, mas tão somente precisam ser vistos como elementos funcionais do universo, criados e a Ele sujeitos (Dt 4.19; 17.3).

O apego a anjos, astros (horóscopos), cristais e outros elementos da natureza como objetos de adoração ou como amuletos, contraria a Palavra de Deus. De igual modo, os astros e luminares, que são criaturas, foram feitos pelo Senhor para o bem da humanidade.

A violência desenfreada praticada contra a natureza, o que inclui desmatamentos, extinção da vida animal, desperdício de água, devem e precisam ser encarada como sendo nítido pecado contra a humanidade e, também, acima de tudo, pecado contra o próprio criador.

<sup>2</sup> CONEGERO, Daniel. O QUE SIGNIFICA SER À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS? Disponível em [www.](http://www.)

<https://estiloadoracao.com/imagem-e-semelhanca-de-deus/> . Acessado em 09/12/2020.